

## **A PRESENÇA DO ETHOS NO CONTO “O ENTERRO PREMATURO”, DE EDGAR ALLAN POE**

Laís Gerotto de Freitas Valentim<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo analisar o conto “O enterro prematuro” (2012) do escritor norte-americano Edgar Allan Poe. O aspecto analisado na narrativa será o *Ethos*, conceito previsto no círculo de Bakhtin e presente nas obras dele. Para tanto, faremos uma introdução, depois um resumo da obra e como as características do autor, Edgar Allan Poe, aplicam-se ao conto. Em seguida, faremos um panorama sobre o conceito de *ethos* que servirá à análise. Por fim, a análise da narrativa será feita à luz do pressuposto estudado e breves considerações serão feitas à guisa de conclusão.

**Palavras-chave:** “O enterro prematuro”; Edgar Allan Poe; Mikhail Bakhtin; *Ethos*.

**ABSTRACT:** This study aims to analyze the tale “The Premature Burial” by North American writer Edgar Allan Poe analyzing the Ethos in the narrative proposed by Circle of Mikhail Bakhtin. For this, we will do an introduction, after this, a summary about the tale and how the characteristics of author, Edgar Allan Poe, applies in this opus of him. Further, we will write an introduction about the concept of *ethos*, after that, we will analyze tale according to this theory, the *Ethos*. The analysis will do according to *Ethos* and we will do a conclusion.

**Keywords:** “The Premature Burial”; Edgar Allan Poe; Mikhail Bakhtin; *Ethos*.

### **Introdução**

O presente trabalho tem por objetivo analisar o conto O enterro prematuro (2012) presente no livro *Contos de imaginação e mistério* do escritor norte-americano Edgar Allan Poe, e, por meio dele, perceber como o *ethos* está presente nele.

Para isso, iremos utilizar a teoria do círculo de Bakhtin está presente no conto e como ela se apresenta. Sendo assim, é de suma importância que o analisemos e utilizemos como pano de fundo teórico os livros *Estética da criação verbal* (2003), de Mikhail Bakhtin e *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem* (2012), também dele assim como o artigo “Romantismo das Trevas” (2013), de Walnice Nogueira Galvão que foram fundamentais

para tal análise. Além disso, utilizamos links de um site como referência para entender o autor e a sua obra além do objeto de estudo, o livro *Contos de imaginação e mistério* (2012), coletânea de contos de Poe traduzida por Cássio de Arantes Leite.

O conto apresenta relevância para os estudos acadêmicos e nos faz pensar o nosso papel não só como leitores, mas também como indivíduos e como os problemas da sociedade e da ciência estão presentes.

Esperamos contribuir assim para a comunidade acadêmica brasileira por meio dos assuntos abordados na pesquisa e destacar a importância da literatura para os estudos, pois, por meio dela, passamos a entender problemas atuais de nossa sociedade bem como podemos estudá-los de modo que possamos melhorar como sociedade e indivíduos.

## **1. Edgar Allan Poe em “O enterro prematuro”: resumo do conto e características do escritor do mistério e do horror na obra**

O conto “O enterro prematuro” foi publicado, pela primeira vez, em 1844 e faz parte da coletânea de *Contos de Imaginação e Mistério*. Com ele e com vários outros, Poe ficou conhecido como o mestre do horror.

A narrativa apresenta algumas histórias sobre catalepsia (doença em que o indivíduo apresenta sinais vitais nulos e é dado como morto; porém recobra a consciência dentro de algumas horas ou até mesmo três dias depois podendo ser enterrado vivo por tal motivo). O narrador da história tem essa doença e conta a sua terrível experiência de quase morte. Relatando os detalhes e as sensações que teve, comove os leitores com seu relato, além de nos apresentar algumas soluções que dá para a sua “cura”. Apresenta também outros casos de que teve ciência e relata o quão desesperadores foram, com alguns tendo tido sorte e conseguindo ser retirados dos caixões, outros não.

Há ainda o tema do amor idealizado em um dos relatos. No relato apresentado, Victorine Laforcade sofre de catalepsia e é enterrada; seu amado, Julien Bousuet, não se conforma com o fato, vai ao encontro dela para ter uma lembrança sua e ao perceber que estava viva, tira-a do caixão. Algo recorrente na obra do escritor era a retratação da “beleza da morte” de uma mulher.

É importante dizer que foi o primeiro escritor a viver de sua produção literária, foi editor e seus temas eram sempre: a morte, o suicídio, o mistério, o horror. Alguns dizem

que ele sofria de claustrofobia e havia sempre algo sombrio em suas obras; por isso é enquadrado no período do “Dark Romanticism” que seria a fase sombria, triste, melancólica desse movimento literário. Acredita-se que a sua experiência de perdas – mãe e esposa – levaram-no a idealizar a mulher e retratar a morte dela como algo belo.

A importância do “Dark Romanticism” aparece no conto de Poe com os temas: catalepsia, morte, medo de ser enterrado vivo; ficando evidentes as características desse período que o influenciou na narrativa, dando o tom a ela de imaginação, horror e mistério. Também notamos aqui a presença de elementos como a noite, o mal, o fantástico, a presença de Deus e elementos da ciência. A dualidade é sempre presente aqui: vida x morte, ciência x religião etc.

O conto é marcado pelo medo, pelo mistério e pela morte, características recorrentes na obra de Poe como já dissemos. É importante mencionar que a voz do narrador e de tantos outros personagens que constam na história pode ser analisada tendo o *ethos* como baliza.

## **2. Ethos: o que é?**

Tendo como objeto de estudo o conto “O enterro prematuro”, trataremos, primeiramente, um conceito do livro *Estética da criação verbal* sobre a constituição da voz do sujeito:

Tudo o que me diz respeito, a começar por meu nome, e penetra em minha consciência, vem-me do mundo exterior, da boca dos outros (da mãe, etc.), com a sua entonação, em sua tonalidade valorativo-emocional. A princípio eu tomo consciência de mim através dos outros: deles eu recebo as palavras, as formas e a tonalidade para a formação da primeira noção de mim mesmo (BAKHTIN, 2003, p. 373-374).

O que foi dito acima, podemos dizer, seria como a voz do sujeito influencia o *ethos* presente no texto, no diálogo etc. Ainda sobre as vozes, Bakhtin afirma no livro *Dialogic Imagination* (1983) e Sonia Regina Nascimento Horn (1983) menciona-o em seu artigo: o próprio conceito de voz como a interação de múltiplas perspectivas individuais e sociais, representando uma estratificação e aleatoriedade da linguagem;

mostrando-nos o quanto não somos autores das palavras que proferimos (BAKHTIN *apud* HORN, 1983, p. 293). Em outras palavras, existe uma série de conceitos e costumes já presentes na sociedade e que nos rege, conseqüentemente, em uma experiência (seja na fala, nas relações humanas, no diálogo) pessoal.

Sendo assim, temos o *ethos* que tem por definição a maneira de ser e pensar o mundo (com base nas múltiplas perspectivas individuais e sociais) além de ser o conjunto dos acentos apreciativos que o constitui como vemos nas seguintes afirmações do livro *Marxismo e filosofia da linguagem*: “A consciência individual é um fato sócioideológico.” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2012, p. 35. Grifo dos autores.) e

“Toda enunciação compreende antes de mais nada uma orientação apreciativa. É por isso que, na enunciação viva, cada elemento contém ao mesmo tempo um sentido e uma apreciação” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2012, p. 135).

Perceberemos ao longo da narrativa como esses conceitos darão vozes aos personagens e como o *ethos*, por meio dessas vozes também, manifestar-se-á com eles; passemos agora à análise do conto sob tais perspectivas mencionadas acima.

### **3. “O enterro prematuro”: o *ethos* em Poe**

Partindo das características do “Dark Romanticism” – Romantismo sombrio – analisaremos o *ethos* no conto.

Narrado em primeira pessoa, já nas primeiras páginas percebemos o tom do narrador que nos envolve com mistérios e percebemos as múltiplas vozes – do medo, do mistério- ecoando nele e, conseqüentemente, nos leitores. O fato de o narrador ser personagem, algo muito característico no Romantismo, faz com que vivamos as sensações de angústia a que seremos submetidos já no começo da sua história, como é possível perceber no seguinte fragmento:

Não preciso lembrar o leitor que, dentre o longo e esquisito catálogo de misérias humanas, eu poderia ter selecionado inúmeros exemplos individuais mais repletos de sofrimento essencial do que qualquer uma dessas vastas generalidades de desastre. A verdadeira desgraça, de fato – a suprema calamidade -, é particular, não difusa. Que os extremos macabros da agonia

sejam suportados pelo homem enquanto unidade, e nunca pelo homem enquanto massa – por conta disso graças sejam dadas ao Deus misericordioso! (POE, 2012, p. 151)

Algo característico no Romantismo e presente nessa parte é: ao evocar Deus e chamá-lo de misericordioso, podemos dizer que o narrador mostra-se devoto a Ele – validando assim o seu *ethos* de religioso. A presença de Deus é algo constante nesse período.

Deus é um signo ideológico e representa um ser maior do que tudo, trazendo na palavra, um sentido único e não se dissociando dela: “Todavia, embora nenhum desses signos ideológicos seja substituível por palavras, cada um deles, ao mesmo tempo, se apóia nas palavras e é acompanhado por elas, exatamente como no caso o canto e de seu acompanhamento musical.” (BAKHTIN, 2012, p. 38). Lembremos que a dualidade sempre está presente no período, uma delas é Deus x ciência e também vida x morte, como vemos:

Meu próprio caso não diferia em nenhuma particularidade importante dos que são mencionados nos tomos médicos. Às vezes, sem qualquer causa aparente, eu mergulhava, pouco a pouco, em uma condição de semissíncope, ou de quase desfalecimento; e, nessa condição, sem dor, sem capacidade para me mexer ou, estritamente falando, pensar, exceto por uma consciência letárgica de estar vivo e da presença daqueles em torno de meu leito, aí permanecia, até que a crise da enfermidade me restaurasse, subitamente, a uma perfeita sensação. (POE, 2012, p. 159)

Com esse relato vemos uma oposição morte x vida vivida por ele porque ele “morreu” por alguns dias. Essa dualidade que aparece aqui e também faz parte do “Dark Romanticism”, valida o *ethos* do narrador como um ser preocupado com a morte como observamos no excerto de Walnice Nogueira Galvão: “Sobressai neles a preocupação dos românticos com a morte” (GALVÃO, 2013, p. 75). A morte para ele é algo obscuro, terrível e desconhecida como observamos, ainda, em outro trecho no qual há mitos e mistérios envolvidos– além da doença incomum que ele tem:

Ser enterrado vivo é, sem discussão, o mais medonho desses extremos que jamais se abateram sobre a casta de mera mortalidade. Que isso tenha ocorrido com frequência, com muita frequência, dificilmente poderá ser negado por aqueles que pensam. As fronteiras que dividem a Vida e a Morte são, na melhor das hipóteses, obscuras e vagas. (POE, 2012, p.151-152)

Veremos outro fragmento em que ele relata esse pânico de ser enterrado vivo: “Assustadora com efeito a suspeita – porém, mais assustadora a sina! Pode-se afirmar, sem hesitação, que *nenhum* evento é tão terrivelmente capaz de inspirar a suprema angústia do corpo e da mente quanto o enterro antes da morte.” (POE, 2012, p. 157. Grifo do tradutor). E em outro relato continua o seu medo, de pensar nessa possibilidade (a de estar enterrado vivo):

Perdia-me em devaneios de morte, e a ideia de enterro prematuro se apossara de forma definitiva do meu cérebro. O macabro Perigo ao qual me sujeitava assombrava-me dia e noite. No primeiro, a tortura da meditação era excessiva – no segundo, suprema. (POE, 2012, p. 159).

Percebemos que ele acaba sofrendo de ansiedade e por antecipação. O seu *ethos* é, a todo momento, de sofrimento, pânico e angústia. É possível então avaliarmos como a consciência individual age nesse momento. Podemos dizer que a teoria de Bakhtin sobre a consciência individual também afeta essas múltiplas vozes e o *ethos* dele:

De maneira geral, a consciência tornou-se o *asylum ignorantiae* de todo edifício filosófico. Foi transformada em depósito de todos os problemas não resolvidos, de todos os resíduos objetivamente irreduzíveis. Ao invés de se buscar uma definição objetiva da consciência, esta foi usada para tornar subjetivas e fluidas certas noções até então sólidas e objetivas. (BAKHTIN, 2012, p. 35)

Por ser Romântico, a consciência individual do narrador fica mais evidente e o conto é permeado pelo seu pânico de morrer e, mais do que isso, de ser enterrado vivo.

Seria ainda possível dizer que surge, por conta dessa doença, uma situação inesperada porque após tentar reviver, a pessoa morre asfixiada:

Conforme as portas eram puxadas para trás, um objeto em brancas roupas desabou ruidosamente em seus braços. Era o esqueleto de sua esposa em sua mortalha ainda não deteriorada.

Uma cuidadosa investigação evidenciou que havia revivido dois dias após o sepultamento – que sua luta dentro do ataúde o levava a tombar de uma saliência, ou prateleira, para o chão, onde se quebrou de modo a permitir que a mulher escapasse. (POE, 2012, p. 153)

Isso é algo fantasmagórico porque é incomum alguém ter essa doença. Como vimos, a moça tentou sair do caixão, porém não conseguiu. Os médicos deram-na como morta e ela acabou morrendo após um tempo – como ele afirma acima. Característico do Romantismo, o fantasmagórico faz-se presente nesse relato acima e dá o tom do pânico, imaginação e mistério fazendo parte do *ethos*, o que Galvão confirma:

Dentre as fantasmagorias oitocentistas, nada escapa à prosa oracular de Poe, cheia de presságios e premonições: a hipnose, a telepatia, o magnetismo, a catalepsia, o sonambulismo, os espectros, as almas penadas, os avantesmas, a transmigração dos espíritos, as assombrações mais diversificadas. (GALVÃO, 2013, p. 77)

Citados todos esses elementos e a catalepsia – doença rara e pouco conhecida - como um deles, acreditamos que caiba uma reflexão também acerca da medicina, da ciência e dos seus avanços: o quão desafiador é para médicos e cientistas lidar com as enfermidades sendo que algumas não têm cura, apenas tratamento e há a questão do desconhecido envolvida? O próprio narrador nos questiona sobre o que sabemos da ciência e da medicina porque ele mesmo não confia nisso. Vejamos no trecho seguinte:

Ou então, por outro lado, a duração do transe é de semanas – até meses; enquanto o escrutínio mais detido, e os testes médicos mais rigorosos, fracassam em determinar qualquer distinção

material entre o estado do paciente e o que concebemos como a morte absoluta. (POE, 2012, p. 158)

Na passagem, é possível perceber que o narrador relatando o seu caso duvida da capacidade de médicos sobre o que sabem da sua doença, validando o seu *ethos* de desconfiança. Descrevendo ainda seus momentos de inconsciência, o narrador deixa os leitores apreensivos e pensando como ele sabia desses momentos de “quase morte” se não via o que acontecia. Esse período do Romantismo novamente fica evidente aqui com traços dualistas e dúvidas a respeito da ciência, da medicina e de elementos fantasmagóricos validando o *ethos* do narrador de mistério, imaginação, sofrimento.

Colocaremos ainda outro trecho do conto no qual fica evidente essa dúvida dele quanto à medicina diante disso:

Por vários anos tenho sido sujeitado a ataques da singular desordem que os médicos acharam por bem chamar de catalepsia, na falta de denominação mais precisa. Embora tanto as causas imediatas como as que predis põem a doença, e até seu efetivo diagnóstico, continuem sendo mistérios, seu caráter óbvio e aparente é suficientemente bem compreendido. (POE, 2012, p. 158)

Outro relato de catalepsia em que os médicos deram a moça como morta e que vale a pena comentar é: o amor idealizado do jornalista Julien Bousuet pela Mademoiselle Victorine Lafourcade, sua amada. Não se conformando com a morte dela, ele decide ir até o caixão dela para pegar um pedaço do cabelo da moça e ter com ele uma última lembrança. Para sua surpresa, ela estava viva e ele a leva dali. Vejamos a teoria de Bakhtin sobre isso logo em seguida do trecho do conto:

À meia-noite, desenterra o caixão, abre a tampa e, no preciso momento em que corta os cabelos, fica paralisado pelo abrir dos adorados olhos. Na verdade, a mulher fora enterrada viva. A vitalidade não a deixara por completo; e ela foi despertada, por meio das carícias de seu amado, da letargia que fora tomada por morte. Ele a carregou febrilmente para seus próprios aposentos na vila. (POE, 2012, p. 154)



Algo também muito comum no Romantismo é a não consumação do amor de fato por conta de classes sociais diferentes: sendo um rico e o outro pobre, o amor não pode existir entre ambos.

### **Considerações finais:**

Pudemos observar de acordo com o que analisamos acima que o *ethos* apresentado pelo Círculo de Bakhtin está presente de muitas formas no conto e é analisado aqui partindo dos pressupostos Românticos como a dualidade morte x vida, principalmente, que permeia todo o conto assim como algumas outras que aparecem. Poe, sendo um autor do período do Romantismo sombrio, com a sua narrativa, deixa-nos maravilhados, mergulhados na imaginação e no mistério com elementos fantasmagóricos.

1 Mestranda em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie

### **Referências bibliográficas:**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. Pref. Tzvetan Todorov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_ ; VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. 13. ed. 1 reimp. São Paulo: Hucitec, 2012.

POE, E. A. O enterro prematuro. *In: Contos de imaginação e mistério*. Trad. Cássio de Arantes Leite. 7 reimp. São Paulo: Tordesilhas, 2012. p. 151-166.

### **Referências webgráficas:**

GALVÃO, W. N. Romantismo das Trevas. **Teresa: revista de Literatura Brasileira**. São Paulo, p. 65 – 78, 2013.

< <https://www.eapoe.org/papers/misc1921/quinn00p.htm> > Acesso em: 15 jun. 2020

< <https://www.eapoe.org/papers/misc1921/tplg00ia.htm> > Acesso em: 15 jun. 2020

< <https://www.eapoe.org/papers/misc1921/quinn15.htm> > Acesso em: 15 jun. 2020

< <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anais/caderno05-13.html> > Acesso em: 23 abr. 2020

< <https://pgl.gal/enterramento-prematuro-ficao-realidade/> > Acesso em: 16 abr. 2020

< <https://srmachado1.wordpress.com/2015/06/08/conto-uma-analise-do-medo-em-o-enterro-prematuro-de-edgar-allan-poe/> > Acesso em: 16 abr. 2020

< [http://lilamendes.blogspot.com/2015/03/o-enterro-prematuro-e-outros-contos\\_0.html](http://lilamendes.blogspot.com/2015/03/o-enterro-prematuro-e-outros-contos_0.html) > Acesso em: 16 abr. 2020